

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar aos leitores o quarto número da revista *PANDEMONIUM GERMANICUM*. Como volume 4 (ao invés de 3.2) e já com a data do ano 2000, ele é publicado com um pequeno atraso. Ressaltamos que, em parte, os artigos presentes neste número estão atrelados àqueles do número 3.1. De fato, o plano de realizar dois números por ano mostrou-se bastante ambicioso para a pequena equipe de organizadores.

Fundada em 1997 como órgão de publicação e intercâmbio de idéias nas áreas de literatura e língua alemã, bem como de tradução entre o alemão e outras línguas, a revista *PANDEMONIUM GERMANICUM* tem conquistado seu espaço em nível nacional e internacional. Os quatro primeiros volumes contém contribuições em português, alemão e inglês, de autores de cinco países: Brasil, Alemanha, Estados Unidos, Marrocos e Itália. Incluindo o presente número, já publicamos 59 artigos, 14 resenhas de livros, bem como as transcrições de duas mesas-redondas e de uma entrevista, perfazendo um total de quase 1.500 páginas. Evidentemente, a maioria desses trabalhos foi elaborada por autores brasileiros, que demonstram com isso a produtividade e criatividade dos Estudos Germanicos em nosso país, enquanto as numerosas contribuições de colegas do exterior comprovam a vivacidade do intercâmbio intelectual entre a Germanística do Brasil e de outros lugares do mundo.

Desde o início, a nossa política editorial tem sido bastante rígida em relação à qualidade. Todos os artigos submetidos passam pelo crivo de dois pareceristas independentes, especialistas nas áreas em questão, sendo que, até agora, cerca de um terço dos trabalhos foi aceito sem alterações, outro terço foi devolvido aos autores com sugestões para um aprofundamento antes da publicação e o último ter-

co não pôde ser aceito. Sentimo-nos encorajados nessa política pela ampla aceitação do procedimento por parte dos autores e pelo crescimento constante do interesse dos leitores, não apenas no Brasil como também em outros países. Desde 1999, a revista está sendo indexada pela *Modern Language Association of America* (MLA).

O presente número divide-se em três partes, a primeira de literatura, a segunda de língua e a terceira de resenhas. O principal enfoque da parte de literatura recai sobre Bertolt Brecht, cujo centenário foi comemorado em 1998. Em setembro desse ano, a Área de Alemão da USP promoveu um evento comemorativo sob o título *Cem anos de Brecht* do qual participaram numerosos especialistas com conferências, discussões e apresentações. Os oito primeiros textos deste número baseiam-se em participações nesse evento. José Antonio Pasta Jr. busca afinidades entre Brecht e o Brasil; Iná Camargo Costa explica o conceito do teatro épico; Gerd Bornheim questiona a atualidade de Brecht no final do século XX; Willy Corrêa de Oliveira apresenta Hanns Eisler, o compositor que compôs numerosas músicas para peças e poemas de Brecht; Eloá Heise compara dois poemas: um de Brecht e um de Ivan Lins; Ruth Rühl confronta Brecht e Heiner Müller; e Celeste H. M. Ribeiro de Sousa interpreta uma alusão ao Brasil na peça *Baal*. O bloco sobre Brecht encerra-se com a transcrição de uma mesa-redonda composta por Caco Coelho, Fernando Peixoto e Willi Bolle acerca da estética do teatro de Brecht e da sua relevância para o Brasil de hoje.

O segundo bloco de artigos sobre literatura compõe-se de trabalhos tematicamente diversos. Maria do Carmo Malheiros apresenta Hans Jacob Christoffel von Grimmelshausen, o romancista alemão mais importante do século XVII; Dagmar von Hoff trata das tentativas desesperadas de Karoline von Günderrode de sobreviver como poetisa dramática na sociedade machista do início do século XIX; Willi Bolle compara duas descrições do amanhecer no Amazonas, de Carl Friedrich Philipp von Martius e Mário de Andrade, à luz da teoria das cores de Goethe; Karin Volobuef interpreta a narrativa *A mulher sem sombra* de Hugo von Hofmannsthal; Florian Vaßen discute o tratamento de colonialismo e história em obras de Anna

Seghers e Heiner Müller; e Manfred Weinberg dedica-se à questão da violência em nível de conteúdo, forma e produção, nas entrevistas de Hubert Fichte com o "Homem de Couro", Hans Eppendorfer.

A parte sobre língua conta com dois artigos extensos. No primeiro, Claudio Di Meola traça um perfil gramatical e semântico das preposições da língua alemã; no segundo, Heinz Vater explica dois modelos recentes da fonologia, a *Fonologia Autosegmental* e a *Fonologia Métrica*.

Na parte de resenhas, finalmente, apresentam-se quatro livros sobre assuntos linguísticos, publicados na Alemanha em 1997 e 1998.

Todos os artigos vêm acompanhados por resumos e palavras-chave em duas línguas. Dessa forma, pretendemos torná-los mais acessíveis para um público internacional. Agradecemos a ajuda do nosso colega John Milton com a revisão dos resumos em inglês.

Agradecemos também a valiosa colaboração nas transcrições e na revisão das mesmas por Cássio Pires de Freitas, Ana Maria Vassallo, Luiz Fernando Dias Moreira, Maria Célia Ribeiro e Renato Faria.

Visto as dificuldades de cumprir o cronograma, a revista *PANDAEMONIUM GERMANICUM* retorna à periodicidade anual a partir do ano 2000. Para o volume 5, solicitamos a submissão de artigos das áreas de literatura e língua alemãs e de tradução. Os trabalhos podem ser redigidos em alemão, português ou inglês.

Colocamos este número nas mãos dos leitores e desejamos que ele seja recebido como uma contribuição séria para os Estudos Germânicos brasileiros e internacionais.

São Paulo, outubro de 2000

Claudia Dornbusch & Hardarik Blüthorn